

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Deflagração de ações voltadas à formação docente 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D313 Deflagração de ações voltadas à formação docente 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-015-2

DOI 10.22533/at.ed.152212804

1. Formação docente. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 370.71

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A formação docente trata-se de um tradicional tema nos estudos científicos que adquiriu um *status* diferenciado dentro e fora dos muros acadêmicos em razão da crescente demanda empírica de quadros técnicos com novas competências profissionais nos contextos contemporâneo de reforma administrativa, gestão estratégica e desenvolvimento profissional docente.

Partindo desta discussão com relevante contextualização fenomenológica, o livro “Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2” tem como objetivo apresentar uma ampla agenda temática de discussões relacionadas à formação docente por meio de uma leitura multidisciplinar comandada pelo campo epistemológico das Ciências da Educação e embasada em marcos analíticos teórico-empíricos.

Escrito por um conjunto diversificado de profissionais brasileiros advindos de todas as macrorregiões do país, bem como estrangeiros de Portugal e Chile, o presente livro expressa uma rica pluralidade de agendas de pesquisa ibero-americana, consolidada em diferentes instituições de ensino e pesquisa públicas e privadas e com base em distintas realidades e experiências.

A conjugação deste seletivo grupo de pesquisadores propiciou a materialização de 25 capítulos que discutem a formação docente por meio de um amplo arcabouço de revisão bibliográfica e documental e de estudos de caso no âmbito do Ensino Básico e Superior, permitindo assim explorar as fronteiras do conhecimento diante da apresentação debates que refletem o estado da arte empírico-científico.

A proposta implícita nesta obra tem no paradigma eclético o fundamento para a valorização da pluralidade teórica e metodológica, sendo este livro construído por meio de um trabalho coletivo de pesquisadoras e pesquisadores de distintas formações acadêmicas e expertises, o que repercutiu em uma rica oportunidade para explorar as fronteiras do conhecimento sobre a formação docente.

Caracterizada por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, esta obra foi estruturada pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens sobre o núcleo ontológico da formação docente, abordando assim uma série de temas que vão do plano teórico até o plano empírico da realidade material.

O contexto ontológico da formação docente é desbravado nestes 25 capítulos do livro, por meio, tanto de discussões epistemológicas, quanto fenomenológicas de um conjunto de temas relacionados à prática docente, aos processos de ensino-aprendizagem, à educação especial, ao ensino remoto, às metodologias de educação ativa, bem como aos projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nas discussões apresentadas nesta obra, por meio de uma didática abordagem e uma fluida linguagem, este livro é indicado a um potencial amplo público leitor, corroborando teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a formação docente, a partir de estudos representativos nos planos teórico e empíricos que podem potencializar novas apreensões sobre as oportunidades e desafios da realidade educacional.

Ótima leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E A RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin

DOI 10.22533/at.ed.1522128041

CAPÍTULO 2..... 7

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO A PARTIR DE CICLO DE ESTUDOS

Roberto Valmorbida de Aguiar

Elaine Pires Salomão

Rodrigo Ferronato Beatrici

Morgana Karin Pierozan

DOI 10.22533/at.ed.1522128042

CAPÍTULO 3..... 18

IMPLICAÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nataélia Alves da Silva

Creuza Souza Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128043

CAPÍTULO 4..... 28

IDENTIFICAÇÃO DOS SABERES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ALUNOS DE UM CURSO DE PEDAGOGIA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Dirce Charara Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.1522128044

CAPÍTULO 5..... 39

SITUACIONES PEDAGÓGICAS INTERCULTURALES: INCIDENTES CRÍTICOS PARA EL DESARROLLO DE LA REFLEXIÓN PEDAGÓGICA EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Marcos Santibáñez Bravo

Tricia Mardones Nichi

Marco Antonio Alarcón Silva

DOI 10.22533/at.ed.1522128045

CAPÍTULO 6..... 51

O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UEFS: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E EXPECTATIVAS DOS RESIDENTES

Ivanilton Carneiro Oliveira

Aiana Carvalho Carneiro

Amanda Santana de Souza

Edson Leão dos Santos

Elson Silva Santos

Marroney de Santana Nery

Denize Pereira de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.1522128046

CAPÍTULO 7..... 60

EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DE AVANÇOS TECNOLÓGICOS: PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Veruska Ribeiro Machado

Jailson da Silva Brito

Thiago Batista Amorim

DOI 10.22533/at.ed.1522128047

CAPÍTULO 8..... 74

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS: DESCRIÇÃO

Vania Carla Camargo

Kriscie Kriscianne Venturi

DOI 10.22533/at.ed.1522128048

CAPÍTULO 9..... 87

SALA EXPERIMENTAL: ESTRATÉGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dulcileia Marchesi Costa

Mariella Berger Andrade

Aline Pinto Amorim Cherini

Roberta de Sousa Almeida

DOI 10.22533/at.ed.1522128049

CAPÍTULO 10..... 100

FORMAÇÃO DE PROFESSORES - O ENSINO DAS CIÊNCIAS COMO ESTRATÉGIA PROMOTORA DE APRENDIZAGEM EM ALUNOS COM NEE

Olga Maria Assunção Pinto dos Santos

Maria Isabel Calvo Alvaréz

Isabel Soia Godinho Silva Rebelo

DOI 10.22533/at.ed.15221280410

CAPÍTULO 11..... 107

A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS COMO AGENTE INCLUSIVO NA INTERPRETAÇÃO DE MÚSICAS PARA SURDOS NA PANDEMIA

Elisabeth Soares da Rocha

Estêvam Farias Sá

Fernanda Grazielle Aparecida Soares de Castro

DOI 10.22533/at.ed.15221280411

CAPÍTULO 12..... 111

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: DESAFIO QUE INTEGRA E INCLUI

Estêvam Farias Sá

Gislaine Barbosa Cabral Silva

Lucas Vilaça Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.15221280412

CAPÍTULO 13..... 116

O USO DE VIDEOAULAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Diego da Silva Sales

Camila Mendonça Romero Sales

DOI 10.22533/at.ed.15221280413

CAPÍTULO 14..... 128

O USO DE COLEÇÕES ENTOMOLÓGICAS COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA

Tácia Michelle dos Santos Silva

Jadla Higino Vieira

DOI 10.22533/at.ed.15221280414

CAPÍTULO 15..... 142

PROJETO CINE-EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA COM BASE NO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ”

Wanessa Gorri de Oliveira

Nathalia Milioli

Divania Luiza Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.15221280415

CAPÍTULO 16..... 152

A PRODUÇÃO ESCRITA E ORAL E AS TIC NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÃO E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

Vera Regina de Aquino Vieira

Myrian Vasques Oyarzabal

Paula Balbis Garcia

DOI 10.22533/at.ed.15221280416

CAPÍTULO 17..... 163

DESAFIOS DO ENSINO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ricardo Sérgio da Silva

Edson Francisco do Carmo Neto

Samuel Lima de Santana

Luzia Abilio da Silva

Luciclaudio Cassimiro Amorim

Paulo Henrique Oliveira de Miranda

André Ricardo Nunes Nascimento

Daniel Leonardo Ramírez Orozco

Rosana Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15221280417

CAPÍTULO 18	173
“ABC DA PEDAGOGIA”: UM LEVANTAMENTO EM TORNO DO PAPEL DO PEDAGOGO	
André Souza dos Santos	
Adrielle Borges Araújo	
Ana Mara Borges Araújo	
Gione Pinheiro Santana	
Geilda Pinheiro Filgueiras	
Jeferson de Menezes Souza	
Jaciará Pinheiro de Souza	
Joniene Pereira Bispo dos Santos	
Maria de Fátima Santana de Souza Guerra	
Maria Janiclécia de Santana Sales	
Murilo de Jesus Porto	
Welde Natan Borges de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280418	
CAPÍTULO 19	188
A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM MANAUS/AM	
Jessiane de Lima Veras Alves	
Leni Rodrigues Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.15221280419	
CAPÍTULO 20	197
O PROFESSOR PESQUISADOR FRENTE AOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Francisco Marquelineo Santana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280420	
CAPÍTULO 21	208
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM TAUÁ/CEARÁ: PIONEIRISMO, JUVENTUDE E COMPROMISSO INSTITUCIONAL	
João Alcimo Viana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.15221280421	
CAPÍTULO 22	221
VIVÊNCIA DO PROFESSOR NO COTIDIANO PROFISSIONAL: SONHOS, DESGASTES E DILEMAS	
André Vieira Jordão	
Edmar Reis Thiengo	
Andréa dos Santos Freire Duarte	
Cláudia Márcia Santos Viana	
Cristiely Monteiro da Silva	
Fabricio Barreto Viana	
DOI 10.22533/at.ed.15221280422	
CAPÍTULO 23	236
REFLEXÕES SOBRE INICIATIVAS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA ATRAVÉS DE	

PROJETOS DE EXTENSÃO

Tiago Cordeiro de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.15221280423

CAPÍTULO 24.....246

ELEMENTOS SOBRE PROJETO DE ESCOLA E TRABALHO DOCENTE NA EMPÍRIA
DAS PESQUISAS BRASILEIRAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO IBICT

Deise Ramos da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.15221280424

CAPÍTULO 25.....267

ARQUIVOS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO COMO FOMENTO À PRODUÇÃO DE
PESQUISAS CIENTÍFICAS

Salim Silva Souza

Andréia Bispo dos Santos

Josefa Eliana Souza

DOI 10.22533/at.ed.15221280425

SOBRE O ORGANIZADOR.....277

ÍNDICE REMISSIVO.....278

VIVÊNCIA DO PROFESSOR NO COTIDIANO PROFISSIONAL: SONHOS, DESGASTES E DILEMAS

Data de aceite: 22/04/2021

Data de submissão: 15/03/2021

André Vieira Jordão

Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Edmar Reis Thiengo

Doutor em Educação pela Universidade
Federal do Espírito Santo
Vitória – ES

Andréa dos Santos Freire Duarte

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Cláudia Márcia Santos Viana

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Cristiely Monteiro da Silva

Mestranda em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

Fabricio Barreto Viana

Mestrando em Ciência, Tecnologia e Educação
pela Faculdade Vale do Cricaré
São Mateus – ES

RESUMO: Este trabalho procura apresentar a profissão docente e seus dilemas, pois no momento em que se pensa no processo educativo do ser humano, o papel do professor

é muito importante. Destaca-se como problema da pesquisa: como se processa a vivência do profissional professor, diante dos seus sonhos, desgastes e dilemas? E nesta perspectiva, o trabalho objetiva discutir a vivência do professor, com seus sonhos, desgastes e dilemas no cotidiano profissional. Os objetivos específicos são: abordar o papel positivo do professor para o desenvolvimento equilibrado da educação; destacar dilemas e desgastes no cotidiano do professor e; enfocar propostas e possibilidades para a realização dos sonhos, com posturas diferentes, a fim de que a saúde seja preservada. Metodologicamente, se faz uso da pesquisa bibliográfica, com o exame de dados disponíveis em fontes existentes: livros e periódicos relacionados ao tema. Como resultado, destaca-se que o cuidado com a saúde é primordial para o exercício profissional de qualidade e o professor precisa estabelecer prioridades, a fim de ter uma vida de bem-estar físico e emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, Formação profissional, Educação.

TEACHER'S EXPERIENCE IN PROFESSIONAL EVERYDAY: DREAMS, WEAR AND DILEMMAS

ABSTRACT: This work seeks to present the teaching profession and its dilemmas, because at the moment when thinking about the educational process of the human being, the role of the teacher is very important. It stands out as a research problem: how is the experience of the professional teacher processed, in the face of his dreams, wears and dilemmas? And in this perspective, the work aims to discuss the teacher's experience,

with his dreams, wears and dilemmas in the professional routine. The specific objectives are: to address the positive role of the teacher for the balanced development of education; highlight dilemmas and wear and tear in the teacher's daily life; focus on proposals and possibilities for the realization of dreams, with different postures, so that health is preserved. Methodologically, bibliographic research is used, with the examination of data available in sources existing: books and periodicals related to the theme. As a result, it is highlighted that health care is paramount for quality professional exercise and the teacher needs to establish priorities in order to have a life of physical and emotional well-being.

KEYWORDS: Health, Professional training, Education.

1 | INTRODUÇÃO

O professor, enquanto profissional da educação, convive com dois dilemas básicos. O primeiro é que, assim como tantos outros ofícios, a sociedade tem necessidade de sua presença. Ele é considerado um dos esteios para a formação dos indivíduos, orientando, passando conhecimento e direcionando vocações. O segundo é que esta mesma sociedade lhe impõe um padrão de comportamento para o ofício, que lhe traz uma carga de responsabilidade muito alta. Isso passa pela concepção de deve haver, neste ofício, uma dose maior de desprendimento, sacrifício e resiliência – quase um sacerdócio. Quando se entende que a educação das pessoas é importante, a figura do professor se mostra fundamental. No entanto, existe um alto preço a pagar pelo desempenho da profissão.

Assim, o desgaste da imagem docente acontece, evidenciando-se no meio social, pela pouca perspectiva para uma vida saudável, especialmente pelo cultivo da ideia de que seu exercício se sustenta no comprometimento a todo custo e no desprendimento extremado. Deste modo, o trabalho de professor desencadeia doenças físicas, emocionais e sociais de alto comprometimento para o professor (TOLEDO; VIEIRA, 2016).

Desde o número alto de laudos médicos, passando por depoimentos em entrevistas, até afastamento do trabalho por conta da saúde debilitada, servem de objeto de debates por parte das inúmeras instituições que acompanham a profissão docente por este extenso país chamado Brasil, confirmando que, em sua grande maioria, os professores realizam suas atividades em condições de prejuízo para si e para a sua família.

Destaca-se a seguinte indagação como problema da pesquisa: como se processa a vivência do profissional do professor, diante dos seus sonhos, desgastes e dilemas? E nesta perspectiva, o trabalho objetiva se dedicar à discussão sobre a vivência do professor: sonhos, desgastes e dilemas no cotidiano profissional. Seu objetivo geral é discutir. Os objetivos específicos são: abordar o papel positivo do professor para o desenvolvimento equilibrado da educação; destacar dilemas e desgastes no cotidiano do professor e; enfocar propostas e possibilidades para a realização dos sonhos, com posturas diferentes, a fim de que a saúde seja preservada.

Metodologicamente, se faz uso da pesquisa bibliográfica, que “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas

áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”, de acordo com Manzo (apud MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 73). Assim, faz-se o exame de dados disponíveis em fontes existentes: livros e periódicos relacionados ao tema.

Levanta-se, então, vários dados que embasam um posicionamento crítico acerca da situação de desgaste no ofício de professor no contexto educacional atual, seja ele no âmbito pessoal ou social.

2 | PROFESSOR X SOCIEDADE: IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

A figura do professor apresenta-se na sociedade desde que o mundo é mundo. visto que o ato educativo sempre foi observado com especial destaque, passando informações de geração em geração. Olhando deste prisma, a importância e o papel do professor no contexto educacional de todo e qualquer povo, tem sido objeto de análise e reflexões (ALONSO; QUELUZ, 2009; NÓVOA, 2002).

O ofício de professor é considerado relevante e deve ser analisado dentro do contexto no qual é processado o ensino-aprendizagem dos alunos, pois diversos fatores contribuem para a construção da profissão docente, que vai desde a produção de acontecimentos que auxiliarão no exercício profissional até a mediação realizada com seus alunos na escola, em todo o seu contexto de relação e troca.

Com o professor estão presentes conhecimentos adquiridos de diversas maneiras, a partir de várias situações, as quais são presenciadas no cotidiano e constatadas nas suas relações com os diversos participantes de seu círculo de amizade. Inclusive, há que se ressaltar que existem alguns aspectos que são relevantes na construção da formação do professor e os mesmos apontam algumas características que são levadas em consideração na prática pedagógica (ESTEVES, 2009; FREIRE, 2006). Um exemplo interessante é a atitude de afetividade existente entre alunos e professores. Isto permite que o professor seja visto numa relação de igualdade com o aluno, através da empatia e como fator relevante na escola.

Para as qualificações do professor, são exigidos conhecimentos técnicos e a aproximação afetiva com o aluno como fatores relevantes para a construção profissional da imagem positiva que ele terá perante seus alunos. Sabe-se que nos diversos aspectos apresentados como atributos para a formação do professor os aspectos sociais, afetivos estão presentes (SILVA, 2009).

Outro aspecto a ser levado em consideração na imagem do professor consiste na prática pedagógica por ele desenvolvida em sala de aula, possibilitando um aprendizado significativo. Cunha (2008, p. 118) destaca que “a maior parte dos professores enfatiza que nos procedimentos didáticos cotidianos, procura partir do concreto para o abstrato, da prática para a teoria”.

Entende-se, portanto, que as habilidades desenvolvidas pelo professor em sala de aula são oriundas de sua formação que possibilita desenvolvê-las continuamente no exercício de sua prática pedagógica. Assim, o professor, ao buscar almejar suas próprias qualificações, precisa desenvolver continuamente sua profissão harmoniosamente (CUNHA, 2008).

As transformações ocorridas na sociedade, revelam profunda mudança na escola e, por consequência, na profissão do professor para atuar diante de um novo quadro que se constrói na vida social. As novas exigências do capital, especialmente no momento que a tecnologia da comunicação coloca cada vez mais perto do homem inúmeras informações, exigem profundas mudanças na escola, desde o modelo de gestão até a adoção de novas metodologias de aprendizagem (PIMENTA, 2013).

Visto que na chamada sociedade do conhecimento, os saberes tornaram-se importantes instrumentos para a construção da sobrevivência humana, a sociedade civil espera que a escola atenda às necessidades educativas, numa perspectiva qualitativa, destaca-se que as pressões são muitas e elas vêm de vários fatores: de um lado dos pais, que, por não compreenderem exatamente o que está acontecendo, exigem do professor respostas que ele não está preparado para dar, de outro, da sociedade, que o responsabiliza por todos os males sociais (CUNHA, 2008).

É preciso reconhecer que o professor não consegue atender qualitativamente as novas exigências sem que esteja envolvido em um programa voltado para sua qualificação permanente. Nesse caso, é necessário promover a formação continuada do professor.

O mundo globalizado exige do professor a apropriação de conhecimentos significativos, os quais lhe auxiliem na promoção qualitativa do ensino, oferecendo a oportunidade de proporcionar aos alunos as necessárias competências e habilidades que se exigem na atualidade.

Visto que ao professor são exigidos saberes qualitativos, esse quadro torna-se angustiante para muitos, pois precisam romper com a prática pedagógica repetitiva e assumir uma prática reflexiva, o que significa mudanças no olhar sobre a prática pedagógica descrita em sala de aula. Deve-se considerar que o professor no exercício de sua atividade necessita articular seus saberes, a fim de possibilitar condições à efetivação do trabalho escolar em harmonia com as novas exigências que se manifestam na sociedade (NÓVOA, 2002).

Olhar a própria experiência de forma crítica, refletir sobre a sua ação, extraíndo dela subsídios para reorganizar e redirecionamento do seu trabalho de sala de aula, não constitui parte de sua formação e nem foi, portanto, assumido como forma de ampliar o próprio conhecimento (FREIRE, 2006).

É importante que se considere, nessa questão, a mudança do trabalho docente, ser acompanhada pelas alterações que a prática pedagógica deve descrever, facilitando a articulação entre o mundo do trabalho e suas exigências e o papel que o professor

desempenha nesse momento, em que se exige da escola um padrão bem mais elevado na qualidade do ensino que é atualmente oferecido aos alunos (FREIRE, 2006).

Ainda de acordo com o pensamento proposto por Freire (2006), a prática educativa é um ato político, e então se descreve o professor como agente de possibilidades de transformações sociais, especialmente no momento que ele faz de sua prática pedagógica reflexiva, objeto de luta para que aconteça as transformações sociais.

Nesse contexto, é importante considerar que o professor deve colocar em evidência a dimensão política em sua atividade, pois no contexto escolar, em diversos casos, prevalece a dimensão técnica nas ações promovidas na escola, e esse olhar fragmentado tem impedido que as mudanças ocorram.

No momento que a sociedade passa por sucessivas crises, especialmente na produção e reprodução da exclusão social, miséria, fome, violência, corrupção e crime organizado, a escola se mobiliza no sentido de resgatar a essência humana, e o professor assume o seu real papel, no sentido de posicionar-se a favor da elaboração de alternativas que possibilitem oportunidades de superação das crises (pimenta, 2013).

A dimensão política da prática pedagógica deve ser favorável ao professor no sentido de usá-lo como instrumento de luta contra a desvalorização profissional a que foi submetido no decorrer da história da educação no contexto brasileiro.

Sendo assim, é relevante considerar o quanto o papel do professor no contexto do mundo globalizado, marcado pela presença das teias das informações e telecomunicações se descreve, resultam em novos olhares sobre seu afazer pedagógico, rompendo-se com a perspectiva que lhe foi imputada como mero transmissor de conhecimentos, para ser o facilitador dos saberes necessários a construção do conhecimento pelo aluno, numa dimensão mediadora, concebendo-se como ser participante no processo de aprendizagem e elaboração de novos saberes.

O rompimento com a autoridade sobre o saber fazer do professor direciona-o para um profissional em constante processo de reflexão, visto que sua atividade é pensante e não meramente mecânica e bancária, tal como foi no decorrer de algumas décadas, na escola.

Há necessidade de desenvolver uma perspectiva favorável ao professor no sentido de oferecer-lhe condições de refletir na sua prática. Só assim ele poderá elevar seu nível de formação, pois, para tanto, o trabalho coletivo é fundamental para se descrever novos olhares sobre a profissão, de modo que ela adquira novas competências necessárias ao trabalho (silva, 2009).

Então, a responsabilidade intelectual é fundamental para que o professor reflexivo tenha a consciência que ele próprio é responsável pela sua formação continuada. Nesse caso, deve buscar alternativas que possibilitem descrever melhorias qualitativas no ensino prestado aos alunos. É claro que a reflexão não deve ter um fim em si mesmo, nem ser individualista por limitar o desenvolvimento pessoal e profissional do professor. Salienta-se

que educar é um ato político e o professor deve ampliar seu olhar sobre a sociedade na qual está inserido.

Também os desafios de serem cada vez melhores são postos diante dos professores, os quais são aceitos e trabalhados. Paulo Freire é um escritor que salienta com muita felicidade esta perspectiva em suas obras, apresentando as ações docentes como revolucionárias, enquanto diferentes do comportamento tradicionalmente aceito como normal para a educação, especialmente no que tange a alguns pontos específicos, os quais apontam para o compromisso do professor com a sua vocação.

Um destes pontos trata do que Paulo chama de “rigor metódico”, que é bastante interessante. Freire diz, então:

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, na sua capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do seu conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível [...] (2006, p. 26).

A proposta, então, coloca que diferença é que a sala de aula não se limita simplesmente às quatro paredes convencionais, mas estende-se ao universo do educador e do educando, indo desde o seu ambiente de convívio familiar até seus sonhos de realização como ser humano, como profissional e como componente de uma sociedade que dele precisa para dar continuidade aos projetos de vida digna para todos.

Outro aspecto determinante tem a ver com o direcionamento que cada educador deseja dar ao seu trabalho, pois sua vontade de mudar ou permanecer estagnado influencia o aluno. Por isso,

Uma tematização das práticas pedagógicas no âmbito das escolas exige, necessariamente, considerações a respeito dos fundamentos, conhecimentos e rumos que orientam o trabalho docente. No fundo, esse trabalho une a vontade de ensinar do professor com a vontade de aprender dos alunos – essa união é dinamizada e mantida através de uma expectativa de transmissão-assimilação do saber elaborado. É da responsabilidade do professor o adensamento do repertório de conhecimentos dos seus alunos, sem o que nem haveria a necessidade de escolas (SILVA, 2009, p. 57).

É como dizer claramente que o processo de desenvolvimento da educação passa mais que tudo pela qualidade do professor, isto é, não é possível ter um ensino de alto nível sem um bom investimento na classe docente. Bom é perceber que nos dias atuais caminha-se para a realização disto.

3 | VIVÊNCIA DA PRÁTICA COTIDIANA DOCENTE

O preço pago pelos professores comprometidos com seu ofício tem sido muito grande. Apesar de haver uma postura do senso comum que ouse afirmar que dar aulas é menos estressante do que ser médico, jornalista, policial ou criança, quem adentra os meandros de uma educação comprometida comprova que é utopia pensar que ser professor é algo simples. Esse preconceito talvez se construa pelo entendimento de que a atividade docente é rotineira, desprovida de grandes emoções e cujo único esforço envolvido seja de ordem intelectual (ESTEVES, 2009).

Dados estatísticos rompem completamente com tal pensamento, quando mostram que a classe docente sofre de vários distúrbios que, por força da profissão, surgem e acompanham as pessoas que decidem por ser professores, especialmente nos países de terceiro mundo. A situação do magistério não é nada simples e sem dificuldades. Ao menos dois, entre quatro professores da rede pública, em seus níveis federal, estadual e municipal, apresentam sinais de desgaste físico ou psíquico. Nos próximos dez a quinze anos vários deles estarão aposentados com problemas de saúde. Ao que parece, a rede particular de ensino vive esta realidade de modo mais ameno, no entanto, com os mesmos riscos (TOLEDO; VIEIRA, 2016).

As pesquisas realizadas em vários municípios do país confirmam as ideias aqui apresentadas. É sintomático que a variação do índice de desgaste dos professores acompanhe o nível de participação, direta ou indireta, da comunidade na escola. Os índices de burnout por tempo de trabalho são menores nos lugares em que a comunidade está mais envolvida e o professor se sente reconhecido em seu ofício e tende a ter menos motivos para frustrações (TOLEDO; VIEIRA, 2016).

As longas jornadas de trabalho para tentar compor uma renda mensal satisfatória, deixam o professor em situação de saúde bastante precária. O desgaste físico e emocional é muito grande e precisa ser tratado com urgência, a fim de que o quadro mude (SILVA, 2009).

A afetividade é um fator também que está há muito tempo comprometido, pois o tratamento diário e desgastante dado ao ambiente de trabalho, esgota a pessoa, que, ao chegar em casa, já não tem mais lastro para mais uma jornada de atenção, carinho e afagos para os familiares, sejam eles filhos, pais, irmãos ou cônjuge (NÓVOA, 2002).

O que se presencia nas últimas décadas é que o processo de trabalho e de gestão em educação transformou-se profundamente, com nítida repercussão nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação. Tais aspectos trazem também consequências bastante importantes sobre a saúde física e saúde psíquica da classe docente (SILVA, 2009).

O fenômeno da globalização como mais recente trunfo do monopólio capitalista, influencia nos últimos tempos a promoção de reformas educacionais, com mudanças

significativas na estruturação e valorização social da atividade do professor. O resultado direto disto é a geração de fontes do chamado mal-estar docente, expressão que caracteriza o relevante problema atual dos trabalhadores da educação, relacionando-se ao seu ambiente profissional: violência nas salas de aulas, esgotamento físico, deficiências nas condições de trabalho e escassez de recursos materiais (ESTEVES, 2009).

Todo este complexo modo de viver a educação proporcionou o aumento da tensão no exercício do trabalho docente, pois gerou o aumento das responsabilidades, sem que tenham sido oferecidos meios e condições adequadas para o atendimento às novas demandas, inclusive em questões de remuneração digna e satisfatória. O trabalho é resultado de esforço, de dispêndio de energia física e mental, produz bens e serviços, e que, além de satisfazer as necessidades individuais e o bem-estar pessoal, contribui para a manutenção e desenvolvimento da sociedade como um todo (CUNHA, 2008).

É importante observar, no entanto, que o processo saúde-doença é também construído no trabalho, pois neste espaço se pode reafirmar a autoestima, desenvolver as habilidades, expressar as emoções, a personalidade, tornando-se também espaço de construção da história individual e de identidade social.

O processo de trabalho e de gestão em educação transformou-se profundamente nas últimas décadas, com claras repercussões nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação. Estes aspectos podem ter repercussões importantes sobre a saúde física e mental dos educadores (BITTEL, 2002).

A consequência mais direta disto foi a geração de fontes do chamado mal-estar docente, que é considerado um relevante problema atual dos trabalhadores da educação, relacionando-se ao seu ambiente profissional: violência nas salas de aulas, esgotamento físico, deficiências nas condições de trabalho e escassez de recursos materiais, dentre outros problemas. Este quadro promoveu o aumento da tensão no exercício do trabalho docente.

4 | SAÚDE DO PROFESSOR

A partir da década de 1990, no Brasil, cresceu o número de investigações acerca do processo saúde-doença nesse grupo ocupacional. Essas investigações têm dado visibilidade aos delicados e preocupantes processos de adoecimento ocorridos e sustentado a necessidade de intervenções nas condições de trabalho dos professores. Os estudos sobre condições de trabalho demonstram uma crescente precarização e deterioração das condições laborais dos docentes: desvalorização do trabalho, baixos salários, múltiplos empregos, formação deficiente, postura corporal inadequada, exposição ao pó de giz, ruídos, infraestrutura precária e carência de recursos materiais e humanos que acentuam a sobrecarga de trabalho desses profissionais (TOLEDO; VIEIRA, 2016).

A maioria dos estudos existentes avaliou as condições de trabalho e de saúde de professores do Ensino Médio e Ensino Fundamental. A avaliação da situação dos professores do ensino superior permanece uma questão a ser explorada. Percebe-se que os profissionais da educação estão expostos a desgastes físicos e emocionais, da mesma forma que outros estão. Portanto, nada de achar que a vida de professor é fácil.

As queixas de doenças mais frequentes relacionavam-se ao uso intensivo da voz, à postura corporal adotada, à exposição às cargas químicas (poeira e pó de giz) e às cargas psíquicas. O trabalho docente exige o uso intensivo da fala, pois se trata de uma profissão que trabalha com comunicação. Contudo, o uso inadequado da voz é um fator que contribui para os problemas observados, já que há a ausência de preparação do professor para usar adequadamente a voz (SCIELO, 2002).

Chegando o fim de ano é comum o sentimento de cansaço e fadiga, ambos resultados do esgotamento físico e psicológico do ser humano. Muito além deste tradicional ciclo, porém, cada vez mais pessoas têm sofrido com o estresse profissional, especialmente aquelas que se interrelacionam com outras pessoas para o desempenho de sua função (SCIELO, 2002).

O professor tem sido apontado como uma das maiores vítimas do estresse profissional, mais conhecido como Síndrome de Burnout. Esta síndrome é definida como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com os outros, particularmente quando estes envolvem cuidado. Assim, a Síndrome de Burnout, afeta, principalmente, profissionais da área de serviços quando em contato direto com seus usuários ou clientes. Identificam-se como categorias de risco os profissionais da saúde e educação, policiais e agentes penitenciários, entre outros. No caso do professor, a razão para a incidência da síndrome está ligada, sobretudo, à falta de reconhecimento. A desvalorização do professor, seja ela por parte do sistema, dos alunos e da própria sociedade, é um dos maiores agentes para a ocorrência desta síndrome (ESTEVES, 2009).

A Síndrome de Burnout em professores pode ser caracterizado por um estresse crônico produzido pelo contato com as demandas do ambiente acadêmico e suas problemáticas. Existem problemas que estão muito além da ação direta dos professores, principalmente onde há uma situação de degradação do sistema. Nestes casos, a sensação de impotência que perpassa o comportamento dos professores é mais acentuada.

Além disso, o posicionamento dos alunos em sala de aula também contribui para um maior desgaste. Em muitos casos, a indisciplina é a grande responsável por uma eventual sensação de frustração e até a desmotivação do profissional. Não são raros os professores que se queixam da falta de interesse dos alunos e assumem a culpa por este fato, acreditando que deveriam dominar as mais diferentes técnicas para estimular o aprendizado.

Acredita-se que a situação de maior estresse para o professor continua sendo a indisciplina em sala de aula. Mediar a relação com os alunos fica dez vezes mais

desgastante em situações em que se tem de chamar a atenção, interromper a aula, pensar sempre como motivar os alunos, erguer o tom de voz. Tudo isso contribui ao longo do tempo para uma situação de estresse e desmotivação. Isso porque o foco é sempre motivar os alunos (SILVA, 2009).

É neste instante que a cobrança interna fica também bem maior, e vem uma certa sensação de fracasso por parte do profissional, quando os resultados esperados não são atingidos e as metas não são alcançadas, ou seja, quando o curso não corre bem, por conta de uma interação em sala de aula mal resolvida ou com alguns pontos a melhorar (SILVA, 2009).

É importante destacar que os alunos também desempenham um papel de extrema importância no aprendizado, sejam estes de Ensino Fundamental, Médio ou Superior. Neste último caso, embora ainda em menor escala do que no ambiente escolar dos outros níveis, tem sido frequente a incidência de casos da síndrome aqui referida, ainda que os professores não possam ser considerados os únicos responsáveis pelo desempenho de uma turma ou de determinados alunos, seja ele bom ou ruim.

É importante estar atento porque, além do considerável esgotamento psicológico, a despersonalização dos profissionais e as disfunções no desempenho profissional, a Síndrome de Burnout pode causar ainda sérias e maiores complicações de saúde decorrentes da situação de stress crônico e deterioração da qualidade de vida. Nas fases mais adiantadas do estresse, ele pode até mesmo provocar morte súbita, é como um elástico, se fica muito tempo sob tensão, chega uma hora que ele rompe e perde a capacidade de reação (SCIELO, 2002).

As condições de trabalho do professor devem ser mudadas, a fim de que se alcance um nível mais satisfatório para o profissional e sua família. As propostas para tais mudanças passam por atitudes simples do próprio professor e por ações mais complexas da escola, dos órgãos públicos e pelas agências de proteção dos direitos do trabalhador da educação.

Em termos das condições atuais, é possível ver que distanciamento e isolamento social por conta da pandemia do coronavírus geram nas pessoas incertezas, instabilidades emocionais e alterações significativas na vida do profissional de educação. A ele foi imposto, com urgência, a compreensão e domínio de ferramentas online, com o ensino remoto, atrelado à responsabilidade do despertar do interesse dos alunos. Isto lhe gerou mais estresse e desgaste (PONTES; ROSTAS, 2020).

5 | SONHO DE TRANSFORMAÇÕES

As condições de trabalho do professor devem ser mudadas, a fim de que se alcance um nível mais satisfatório para o profissional e sua família. As propostas para tais mudanças passam por atitudes simples do próprio professor e por ações mais complexas da escola, dos órgãos públicos e pelas agências de proteção dos direitos do trabalhador da educação.

A ideia de abnegação, que foi alimentada por várias gerações, tem mudado e as perspectivas são de que o professor assuma uma nova postura de equilíbrio entre o esforço desmedido e os cuidados consigo mesmo. Neste sentido, a própria evolução da sociedade e sua visão do trabalho docente está adquirindo um novo perfil. “o processo de trabalho e de gestão em educação transformou-se profundamente nas últimas décadas, com claras repercussões nas condições de trabalho, na imagem social do professor e no valor que a sociedade atribui à própria educação” (ESTEVES, 2009, p. 46).

O professor desenvolve agora competências específicas, bem mais direcionadas, para lidar com a educação. Sua formação precisa ampliar seus conhecimentos e aptidões que estejam relacionadas não somente ao domínio técnico, mas à própria capacidade de lidar com as características das instituições de ensino e das exigências que os ambientes de vida de seus alunos vão exigir-lhe como profissional e agente social. A pessoa que conclui sua formação e é declarado apto precisa ter noções claras do sentido que há nesta aptidão. O que realmente está ele apto a fazer? Acredita-se que a formação para lidar melhor com os aspectos sociais de sua profissão é o caminho viável para a admissão de uma nova postura (CUNHA, 2008).

Esta formação para uma nova realidade tem sido apresentada como algo ainda muito distante, pois o que ocorre, como consequência das condições de trabalho é o adoecimento cada vez mais perceptível dos docentes contemporâneos (ESTEVES, 1999). É possível, todavia, que este quadro mude, pois depende em muito da determinação do professor em dizer não a certas situações que lhe são sugeridas, tais como: salários baixos, condições inadequadas de trabalho e falta de políticas para a formação continuada.

Dizer não às propostas inadequadas e prejudiciais à conservação de sua integridade física e emocional não está historicamente ligada ao procedimento docente tradicional, pois o professor sempre foi conhecido como alguém desprendido de ambições e a procura bens materiais. Seu maior bem, afirmam alguns, é o conhecimento e, por isso, não estão preocupados em galgar patamares elevados de condição social. Sendo assim, o falso conceito de esforço desmedido e o sacrifício pela vida, como sombras que estão sempre junto ao indivíduo, precisam ser exorcizados da vida do professor e, em substituição, deve acontecer o exercício da dignidade e da autovalorização profissional (CUNHA, 2008; SILVA, 2009).

É interessante destacar que algumas profissões sejam mais desgastadas que outras. O trabalho do bancário, por exemplo, está repleto de situações que desgastam. A pessoa que trabalha no caixa do banco, para evitar prejuízos à sua saúde (neste caso a LER – Lesão por Esforços Repetitivos), a cada período de tempo (de uma em uma hora, aproximadamente) deixa seu posto e movimenta-se, fazendo outras atividades. Isto é lei (SCIELO, 2002).

Seguindo recomendações para a classe de professores, alguns gestos comuns, podem preservar a saúde e evitar inúmeros prejuízos presentes no cotidiano educacional (UNIVERSIA, 2006):

- Beber água regularmente em temperatura ambiente, quando estiver dando aulas;
- Manter uma alimentação saudável e regular;
- Evitar o café, bebidas gasosas e o cigarro;
- Evitar consumir derivados de leite em excesso, pois engrossam a saliva e aumentam a vontade de pigarrear;
- Levantar da cama e fazer alongamentos tentando relaxar;
- Deixar que a água quente, na hora do banho, deixando a água quente cair nos ombros, fazendo leves movimentos de rotação com a cabeça e ombros;
- Utilizar, no momento das aulas, recursos que aumentem a participação dos alunos e ajudem a poupar a voz;
- Utilizar alguns intervalos para descansar a voz;
- Consultar, anualmente, o serviço de fonoaudiologia e otorrinolaringologia para prevenir possíveis problemas;

Estes hábitos que aqui são sugeridos, aliados à decisão de tentar organizar uma rotina equilibrada, mantendo sempre os mesmos horários, a melhoria da alimentação, a separação de tempo para descanso e lazer, a realização de aquecimento vocal e corporal antes e depois das aulas e, principalmente, a visita ao médico regularmente, são algumas práticas que ajudam a superar o desgaste da profissão, mantendo a qualidade do trabalho e a manutenção de uma carreira bem-sucedida no magistério.

Para evitar adquirir a Síndrome de Burnout, doença aqui já referida, e que acomete um número considerável de educadores, é preciso saber que ela é relacionada ao trabalho. Por isso, no caso do professor, é na escola que ela deve ser resolvida. Algumas atitudes, no entanto, podem ajudar a ganhar fôlego para enfrentar as aulas com mais disposição e envolver-se nas atividades com os alunos. Aproveite as férias para colocar em prática alguns bons hábitos e cuidar da sua saúde (SCIELO, 2002).

Entende-se que a vida deve ser levada a sério, mas com o espírito sempre bem humorado, deixando as tensões para os momentos que realmente for necessário administrá-las, pois o princípio de que não há problema sem solução é uma máxima que acompanha os profissionais bem sucedidos. Portanto, o sucesso do professor depende da sua postura.

A adoção de projetos voltados para a saúde coletiva dentro da escola é um outro recurso que proporciona mudanças também para o professor. É, inclusive, um ponto específico presente em tais projetos. Sendo assim, há a intenção da educação de implementar um estilo de vida diferente para toda a sua população, entendendo que este estilo é um conjunto de hábitos e comportamentos que responde às situações cotidianas, os quais são assimilados através do processo de socialização e têm novas interpretações à medida que são experienciados no decorrer da vida (ESTEVES, 2009).

O ambiente escolar é propício para se trabalhar saúde na perspectiva de sua promoção e desenvolvendo ações para a prevenção de doenças e para o fortalecimento dos fatores de proteção. As pessoas que se encontram nas escolas vivem momentos em que os hábitos e as atitudes podem ser criados e mesmo mudados, dependendo, claro, de alguns fatores como idade, abordagem, maturidade etc., sendo, inclusive, propensos a revisões constantes.

Os educadores modernos entendem que os processos educativos têm como eixos a construção de vidas mais saudáveis e a criação de ambientes favoráveis à saúde, o que significa entender a educação como processo que trata o conhecimento como algo que é construído e apropriado e não como algo a ser transmitido. O conhecimento, por conseguinte, é consequência da interação e cooperação entre pessoas que são diferentes, que trazem experiências, interesses, desejos, motivações, valores e crenças específicas, mas que se complementam, numa dimensão participativa.

A promoção da saúde do professor tem implicações maiores, pois toca em diferentes dimensões da vida escolar: a afetividade, a amorosidade, a capacidade criadora e a busca da felicidade. São estas dimensões relevantes e indissociáveis das demais dimensões. Por isso, a promoção da saúde docente é colada como primordial (FREIRE, 2006).

Para tudo isso que foi colocado até aqui em relação à escola e sua estrutura para bem tratar o professor, é necessário admitir que a mobilização de recursos significa envolver também redes políticas mais complexas ou setores governamentais e não-governamentais em ações institucionais no campo da saúde.

6 | CONCLUSÃO

É verdade que para os professores, devido a sua formação, seu envolvimento, sua responsabilidade social para o trabalho, sua própria consciência e visão de mundo a tendência é a exposição a uma maior sensibilidade à exaustão emocional. Isto se reflete, claro, em seu desempenho frente aos alunos e demais participantes do seu cotidiano. Sendo assim, o sonho de ser útil e transformar a vida do seu semelhante, alvo de qualquer profissional docente, caminha para a condição de fragilidade física e emocional.

A prática da docência acontece no lidar com pessoas, e estas apresentam histórias de vida, sentimentos, emoções, e dimensões particulares que expressam seu mundo particular. Acontece que o professor, do mesmo modo, tem tudo isso, não podendo ser ignorado, anulado, em nome do desenvolvimento do coletivo. Para ser um bom professor é preciso enfrentar com dignidade a função, sem submeter-se às incertezas, mas buscar o diferente, o inusitado, e aceitar as constantes transformações, para melhor, claro.

Não é tão simples mudar um quadro que, de acordo com pesquisas e diagnósticos, está mesmo alarmante. É preciso muita determinação e mobilização de todos para transformações no magistério. Mobilização esta que também se encontra um tanto difícil de conseguir, infelizmente.

O presente trabalho procurou mostrar, não somente que há problemas, mas que existem igualmente soluções que podem ser buscadas de modo individual, nas simples atitudes e hábitos, como também nas ações coletivas de enfrentamento, enquanto classe profissional, nas agruras que são comuns a um número tão grande pessoas que abraçam esta vocação.

Como momento final de reflexão, é bom pensar na vida do educador como pessoa que tem um significado muito grande para o mundo.

É preciso acreditar que o educador existe e pode ser sempre aquele que traz esperança a todos os que o rodeiam, a fim de concretizar o sonho de muitos da existência de mundo que precisa ser melhor. A vocação e seu efetivo exercício é exatamente o que motiva este educador a continuar existindo efetivamente como profissional, trabalhando diariamente, mesmo que sem a real solução para seus problemas.

O educador está para a sociedade como um agente de mudanças, disponível sempre para ajudá-la na conscientização e formação crítica do indivíduo sobre sua posição na comunidade. Enquanto perdurar a vida, a figura do educador continuará sendo esta.

REFERÊNCIAS

ALONSO, M.; QUELUZ, Ana G. **O trabalho docente: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

BITTEL, Lester R. **Supervisão eficaz**. São Paulo: Macgram Hill do Brasil, 2002.

CUNHA, M. Izabel da. **O bom professor a sua prática**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

ESTEVES, J. M. **O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores**. 3. ed. São Paulo: EDUSC, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. 6. ed. Lisboa: Porto Editora, 2002.

PONTES, Fernanda R.; ROSTAS, Márcia H. S. G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, 18 (ESPECIAL), 278-300. DISPONÍVEL EM: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>. Acesso em: 07 Mar. 2021.

PIMENTA, S. Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2013.

SCIELO. A promoção da saúde no contexto escolar. Projeto Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde/MS. In: **Revista de Saúde Pública**. v. 36, n. 4. São Paulo, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102002000400022&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 Fev. 2021.

SILVA, E. Theodoro da. **Magistério e mediocridade**. 4. ed. Coleção Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 2009.

UNIVERSIA. **O desgaste de ser professor**. 2006. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=11049>. Acesso em: 27 out. 2006.

TOLEDO, L. Fernando; VIEIRA, Victor. SP dá a professores 372 licenças por dia; 27% por transtorno mental. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 março 2016. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,estado-da-a-professores-372-licencas-por-dia-27-por-transtornos-mentais,10000022938>. Acesso em: 01 Mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno(s) 3, 14, 18, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 181, 182, 183, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 200, 202, 210, 213, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 238, 239, 241, 242, 254, 256, 259, 261, 262, 266

Aprendizagem 5, 7, 8, 10, 13, 14, 16, 20, 23, 24, 27, 33, 34, 53, 56, 57, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 136, 137, 138, 140, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 180, 181, 182, 183, 186, 192, 198, 204, 215, 216, 223, 224, 225, 244, 245

Arquivo 140, 145, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 275, 276

B

Biologia 27, 62, 128, 129, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141

C

Capitalismo 1, 2, 3, 5, 256

Centros de Documentação 267, 268, 273, 274

Ciclo de Estudos 7, 8, 10, 11, 12, 15

Ciências 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 57, 68, 86, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 126, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 171, 179, 186, 187, 196, 198, 201, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 219, 220, 241, 242, 244, 245, 255, 257, 262, 272, 276, 277

Coleções Entomológicas 128, 129, 131, 133, 134, 137, 138, 140

Computação 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73

Covid-19 125, 163, 164, 169, 170, 234

D

Desafio 13, 16, 26, 30, 85, 96, 105, 111, 126, 151, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 185, 194, 196, 200, 203, 206, 255, 260

Digital 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 120, 154, 159, 167, 169, 172

Docência 4, 18, 19, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 55, 57, 58, 73, 81, 95, 138, 140, 162, 176, 180, 186, 189, 194, 196, 197, 208, 209, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 233, 248, 249, 265, 266

Docente 1, 5, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 81, 85, 86,

87, 88, 89, 90, 93, 101, 110, 129, 140, 145, 161, 171, 175, 179, 181, 188, 189, 191, 194, 195, 196, 207, 211, 213, 215, 216, 218, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 233, 234, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 276

Documentário 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 33, 35, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 77, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 126, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 271, 276, 277

Ensino 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 253, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 265, 271, 273

Escola 6, 9, 12, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 35, 38, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 68, 69, 72, 73, 100, 101, 102, 104, 105, 120, 121, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 134, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 156, 159, 160, 164, 171, 175, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 223, 224, 225, 227, 230, 232, 233, 239, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 277

Ética 54, 197, 198, 200, 201, 206, 207, 244

Extensão 10, 19, 20, 25, 26, 27, 36, 85, 140, 208, 209, 213, 214, 217, 219, 220, 236, 238, 239, 245

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104,

105, 106, 109, 110, 113, 129, 134, 139, 142, 146, 152, 153, 156, 157, 162, 165, 168, 169, 171, 174, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 211, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 231, 233, 234, 236, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 254, 259, 261, 262, 264, 265, 266, 276

I

IBICT 246, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 271, 276

Inclusão 4, 11, 55, 61, 64, 72, 100, 104, 106, 107, 111, 114, 126, 159, 177, 183, 184, 186, 242

Intérprete 107, 109

J

Juventude 208, 212, 216

L

Libras 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Linguagem 34, 35, 38, 69, 89, 118, 139, 143, 144, 147, 151, 155, 157, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 237, 241

Língua Portuguesa 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 72, 111, 193, 204, 210, 250, 275

M

Magistério Superior 208, 211, 213, 220

Matemática 4, 13, 27, 68, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 193, 210

Metodologias Ativas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 97, 98, 99

Multiletramentos 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 158

Músicas 107, 109, 110

N

Neoliberal 1, 2, 3, 5, 6, 202

P

Pandemia 107, 125, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 230

Pedagogia 17, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 40, 60, 61, 65, 70, 72, 99, 110, 141, 142, 143, 144, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 195, 196, 201, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 219, 220, 234, 253, 260

Pedagogo 30, 50, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 256, 265

Pesquisa 10, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 37, 38, 49, 55, 57, 58, 69, 74, 80, 85, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 151, 152, 163, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 234, 236, 238, 242, 247, 248, 249, 250, 253, 256, 258, 259, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277

Pesquisador 22, 24, 26, 58, 115, 119, 176, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 267, 268, 273, 274, 275, 277

PIBID 4, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 140

Políticas Públicas 1, 2, 48, 187, 206, 246, 264, 277

PPP 190, 191, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 262, 263, 264

Prática 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 37, 38, 40, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 63, 71, 73, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 110, 113, 129, 130, 134, 138, 141, 145, 153, 154, 157, 171, 175, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 188, 189, 192, 195, 196, 200, 201, 205, 207, 212, 213, 216, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 276

Professor 5, 11, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 54, 57, 58, 59, 66, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 135, 136, 138, 139, 144, 152, 154, 155, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 181, 183, 189, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 243, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 256, 258, 259, 261, 263, 265, 266, 277

Proposta Pedagógica 28, 29, 30, 31, 33, 37, 60, 61, 77, 79, 154, 189, 191

R

Recurso Didático 86, 128, 129, 134, 136, 137, 138, 145

Relato de Experiência 18, 20, 22, 85

Residência Pedagógica 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59

Revisão Bibliográfica 172, 173, 175, 176, 184, 188, 236, 246, 247, 251, 262, 264, 266

S

Saberes 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 50, 55, 72, 73, 81, 86, 101, 144, 148, 158, 176, 182, 183, 186, 187, 190, 195, 196, 200, 201, 215, 216, 224, 225, 234, 236, 237, 238, 239, 266

Sequência Didática 65, 67, 68, 69, 70, 71

Sociedade 2, 6, 10, 13, 16, 19, 20, 21, 27, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 72, 73, 76, 101, 102, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 129, 135, 147, 150, 155, 157, 162, 164, 167, 169, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 216, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 244, 247, 248, 249, 253, 254, 257, 259, 260, 264, 273, 274, 276, 277

Surdos 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

T

Tecnologias 13, 24, 26, 60, 61, 62, 64, 66, 68, 71, 72, 73, 89, 90, 93, 95, 98, 116, 117, 118, 121, 124, 125, 126, 152, 153, 154, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 184, 217, 218, 243, 270, 275

Teoria 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 23, 24, 30, 38, 71, 91, 94, 105, 113, 119, 138, 151, 171, 181, 184, 196, 203, 207, 213, 223, 234, 250, 265, 276

U

Unidade Acadêmica 208, 209

V

Videoaulas 95, 97, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Vivência 5, 23, 53, 75, 114, 137, 183, 221, 222, 227

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Deflagração de Ações voltadas à Formação Docente 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021